

## ATA – REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA - 19ª/2022

**Data e horário:** 01 de fevereiro de 2022, das 9h30hs às 12h30hs

**Local:** Auditório da Secretaria de Educação

**Pauta:**

- Aprovação do calendário de reuniões ordinárias COMTUR 2022;
- Decoração Natalina: Feedbacks, novas ideias para 2022, melhorias – sugestão do conselheiro Dodô;
- Eventos geradores de fluxo turístico em Maragogi – sugestão do conselheiro Rafael;
- Aprovação do Calendário anual de feiras e eventos – Sugestão do prefeito;
- Próximas fases do projeto de requalificação da igreja de São Bento - Sugestão do conselheiro Dodô.

**Relatoria:** Gutenbergue Viana da Silva

*Lista de conselheiros e convidados presentes em anexo.*

**ABERTURA:**

O **presidente Diego Vasconcelos** iniciou a reunião ordinária desejando boas-vindas a todos os presentes. Fez a verificação do quorum e logo em seguida leu as questões de ordem.

**PRÓXIMAS FASES DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA IGREJA DE SÃO BENTO - SUGESTÃO DO CONSELHEIRO DODÔ.**

O **presidente Diego** sugeriu que, por ainda não ter quórum suficientes para votações, as pautas sobre informações e sugestões fossem encaminhadas primeiro. Assim, começou-se pela apresentação das fases seguintes do projeto de qualificação da igreja de São Bento.

Antes, o presidente Diego falou um pouco sobre as ações em São Bento por parte do turismo (diagnóstico e plano de ações) e ressaltou as demais ações de outras secretarias neste distrito, as parcerias existentes, comentando que as expectativas são altas quanto aos futuros resultados.

A palavra foi passada ao **convidado Paulo Vargas**, secretário de finanças de Maragogi. Este enfatizou a sua fala nas questões burocráticas envolvidas nesse projeto em torno da igreja de São Bento. Algumas áreas são terrenos particulares, contudo, sem donos aparentemente. Os

proprietários não aparecem pelo fato, segundo ele, de não terem intenção de regularizar os terrenos e os devidos impostos, esse impasse tem complicado quaisquer intervenções. Paulo Vargas sugeriu que o município, em nome da coletividade, tendo em vista o desenrolar do projeto, tome posse dos terrenos e que o “imbróglia” jurídico venha depois, considerando que haverá protestos dos “supostos” donos dos locais. **O conselheiro Ricardo** perguntou mais detalhes sobre o projeto, e o **convidado Paulo Vargas** falou que este será devidamente apresentado pelo pessoal da cultura, contudo, ele estava ali para discutir os imbróglia do ponto de vista dos terrenos a serem utilizados na região para equipar e dar infraestrutura. **O conselheiro Paulo Nunes** comentou que existe uma lei federal que permite o IPHAN atuar no terreno, que define um perímetro. **O conselheiro Dodô** comentou que os terrenos em questão estão fora desse perímetro. **O conselheiro Paulo Nunes** continuou falando que essa é uma problemática constante, tendo em vista que a realidade é que os donos de pequenos lotes normalmente não irão se regularizar por conta das burocracias e custos envolvidos. O conselheiro Paulo Nunes concordou que esperar pelos donos se regularizarem seria muito demorado. Ficou pacificado que a melhor decisão era a prefeitura tomar iniciativa de posse dos terrenos e depois garantir os direitos dos que porventura vierem cobrá-los. Na sequência, a palavra foi passada para **o conselheiro Dodô**. Este apresentou aos conselheiros presentes **a convidada Karla** que faria a apresentação das próximas etapas do projeto nas ruínas de São Bento. Karla é arquiteta com mestrado em patrimônio histórico. Dodô explicou que o IPHAN é um órgão que tomba os patrimônios, mas, não tem verbas para esse tipo de projeto. **O presidente Diego** comentou que o orçamento do IPHAN gira em torno de 9 milhões de reais, para todos os lugares históricos brasileiros. **O conselheiro Ricardo** acrescentou que essas verbas podem ser conseguidas por outros meios. A palavra voltou para **o conselheiro Dodô** que explicou rapidamente o histórico do que já foi feito nas ruínas, como por exemplo as obras de escoramento entre outras. As outras fases do projeto já foram encaminhadas para o IPHAN, com apoio do senador Collor que afirmou ter interesse direto nesse projeto. Entretanto, Dodô afirmou que possui ainda algumas falhas e gargalos a serem corrigidos com a ajuda do COMTUR e outros parceiros. Nesse momento, a palavra foi passada para **a convidada Karla** que explanou acerca das próximas fases do projeto. Karla iniciou a sua fala explicando como tinham sido conseguidas verbas para a primeira fase do projeto com o IPHAN. Para a segunda fase, há previsão da construção de um estacionamento e uma via crucis para o turismo religioso, além de uma lanchonete, anfiteatro, mirante e capela, destacando a relação do monumento com a paisagem. **O presidente Diego** acrescentou que o estacionamento na parte de baixo seria conveniente pelo fato dos vendedores de passeios e guias ali localizados pudessem oferecer os seus serviços aos turistas. **Karla** continuou explicando que a polêmica relacionada à fala do Paulo Vargas se dá por conta das construções irregulares que impedem a visão

das ruínas e a paisagem. Sendo assim, por determinação do próprio prefeito, **o conselheiro Dodô** falou que haverá intervenções nessas construções, de acordo com os gabaritos aprovados no Plano Diretor. E caso haja proprietários, estes serão indenizados, de modo a contribuir com um perímetro maior de proteção do patrimônio. **O conselheiro Rafael** perguntou sobre o aumento do terreno para o cemitério. **A convidada Karla** explicou que as obras do cemitério foram paradas porque foram encontradas peças arqueológicas no local. A obra está parada, mas a prefeitura está procurando outro terreno para a construção do cemitério. **O presidente Diego** sugeriu colocar em pauta essa questão, para discutir alguma forma de induzir que seja feito o mais breve possível um estudo sobre essas peças e como, juridicamente, poderia se adiantar estas obras para que não fiquem paradas. **O conselheiro Dodô** também colocou a questão da igreja católica que também exige a participação e concessões de permissões para intervenções no projeto. **O conselheiro Ricardo** acrescentou que este problema coloca em risco nosso turismo de experiência, enquanto outros destinos passam na nossa frente e nós ficamos parados por conta dos problemas burocráticos. **A convidada Karla** voltou a falar destacando a terceira etapa do projeto, que é a mais polêmica. No projeto do IPHAN, a terceira etapa do projeto compreende a construção de um memorial, para o qual seriam feitas intervenções que isolariam as ruínas dentro de uma estrutura de “vidro”. A discussão no COMTUR passou a debater a viabilidade ou não desse tipo de estrutura para o patrimônio e a paisagem. **O conselheiro Dodô** deixou claro que esta proposta de fechar o mosteiro com uma redoma de vidro e transformá-lo em um memorial é defendida pela igreja. Dodô falou sobre as ruínas de Garcia D’ávila, na Bahia, onde é feito um trabalho de resgate do patrimônio com relação com a paisagem, sem necessitar desse tipo de estrutura que, ainda por cima, como ressaltou, seria bastante caro para manter. **O conselheiro Paulo Nunes** disse que nesse caso caberia uma votação do COMTUR para avaliar se esta proposta seria aprovada ou não. **O conselheiro Dodô** disse que, no momento, o foco deveria ser a segunda etapa e depois voltaria as discussões para esta terceira, mais polêmica. **A convidada Karla** voltou a falar sobre as ruínas na Bahia, destacando que a sua manutenção hoje é da iniciativa privada, e que os equipamentos a serem construídos aqui nas ruínas de São Bento poderiam também ser entregues à iniciativa privada. A ideia também é de “alugar” o local e os novos equipamentos para eventos privados como casamentos, por exemplo. **O conselheiro Bruno** questionou a respeito das imagens da igreja, que foram recolhidas e levadas para a igreja de baixo, para reforma. **O conselheiro Dodô** respondeu que são necessários mais estudos históricos sobre essas imagens e a história da própria igreja, pois as versões são muitas e às vezes contraditórias. **O conselheiro Paulo Nunes** comentou que a igreja não ficará de fora desse processo. **O conselheiro Dodô** disse que a questão não é deixar a igreja fora, e sim entender que as imagens são patrimônio histórico, e não podem ficar no escrutínio

da igreja apenas. A dúvida do **conselheiro Bruno** é apenas quanto ao retorno das imagens. **O presidente Diego** garantiu que sim, retornarão. **A convidada Karla** reforçou uma das ações já realizadas, um vídeo de sensibilização, feito em parceria da cultura com o turismo. **O presidente Diego** reforçou que a secretaria de turismo já providenciou sinalização e placas de conscientização sobre o patrimônio para serem instaladas no local. Sem mais questionamentos, o presidente encerrou a pauta.

## **APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS DO COMTUR 2022**

**O presidente Diego** deu início a pauta mostrando nos slides os dias sugeridos para as R.O.s 2022. A proposta é das reuniões serem sempre às quartas-feiras, nos dias 16 de março, 15 de junho, 14 de setembro e 7 de dezembro. **O conselheiro Ricardo** questionou sobre o horário, sugerindo que fosse à tarde. Todos os conselheiros concordaram com os dias e o horário à tarde. Aprovado por unanimidade.

## **APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO ANUAL DE FEIRAS E EVENTOS 2022 - SUGESTÃO DO PREFEITO**

**O presidente Diego** deu início à pauta colocando no slide a relação de todas as feiras e eventos em 2022. Enfatizou que esta lista apresentada é das feiras que o governo do estado participa, e que algumas foram tiradas considerando o plano de marketing do município e os pólos emissores conhecidos. Diego também lembrou que esta lista não é as feiras que a secretaria necessariamente irá, pois a ida ou não depende de uma série de fatores como pandemia e recursos. **O conselheiro Ricardo** comentou que quanto mais feiras for, melhor. Ricardo ainda comentou que a BTL em Lisboa é muito importante, tendo em vista o trabalho que o governo do estado tem feito em parceria com a TAP com os voos regulares entre LIS e MCZ. **O conselheiro Gatto** comentou que a Europa está se abrindo ao turismo. **A conselheira Ana, virtualmente através da plataforma Google meet**, pediu a palavra. Ela falou que deveríamos aprovar a participação da SETIC nas feiras, como foi feito ano passado. Caso não possa ir em uma ou outra, fica a critério da administração. Ana também acrescentou a feira da ABETA e a de águas de lindóia, interior de SP. **O conselheiro Paulo Nunes** pediu a palavra para falar da importância da participação nestas feiras, pois quem não é visto não é lembrado. Além de também se dispor, enquanto representante da câmara, para ir também. Entretanto, Nunes também pontuou que Maragogi necessita muito mais de planejamento e infraestrutura, "fazer o dever de casa" em suas palavras. Os conselheiros em conjunto sugeriram

colocar uma pauta sobre as necessidades de infraestrutura de Maragogi. Foram lembradas também as iniciativas já em marcha, como a lei do ordenamento, dos ambulantes entre outras, além dos novos produtos turísticos em formatação, ações que estão nessa seara da infraestrutura geral. **O conselheiro Gatto** lembrou da questão das entradas de acesso à Maragogi, o pórtico e os entornos da AL - 101. Segundo Gatto, alguns deputados já demonstraram interesse em aportar recursos nesse quesito. **O presidente Diego** acrescentou que houve alguns imbróglis com o DER, devido ao material utilizado para fazer o pórtico (projeto com o governo do estado), contudo, já houve conversas com o Salinas para podermos fazê-lo com recursos próprios, em um projeto com a secretaria de planejamento. Diego enfatizou que os projetos já estão em andamento. **O conselheiro Nunes** lembrou do projeto do bambu, das paradas de ônibus ao longo do trecho de Peroba a São Bento. Segundo Nunes, a prefeitura já inclusive investiu nos bambus, e o projeto parou por conta da pandemia. Seria importante resgatar este projeto. Nunes também falou dos projetos que ele está apresentando na câmara; uma linha de transporte alternativo interligando toda a região, por dentro do povoado de São Bento. Além de linhas interligando os assentamentos, o outro projeto trata-se de dois parques ecológicos municipais: um na água fria e outro na cachoeira, e um outro projeto de ciclovias na AL-101. Nunes enfatizou a necessidade do apoio do COMTUR. **O presidente Diego** reforçou sua preocupação com todos esses pontos colocados no quesito infraestrutura. Diego falou sobre a necessidade de parcerias com demais entes e instituições, tendo em vista que o turista não divide qual a responsabilidade de cada ente, mas, a secretaria de turismo muitas vezes fica como a única culpada dos problemas de infraestrutura e ordenamento. **O conselheiro Nunes** destacou a força do conselho de turismo. **A convidada Karla** opinou que era importante dar uma estrutura para os quiosques de quem vende às margens da AL-101. **O conselheiro Gatto** destacou a importância de se ter bons projetos. **O conselheiro Rafael** destacou a importância do embelezamento para o turista. **O conselheiro Bruno** voltou ao assunto do calendário das feiras, pois não entendeu muito bem a posição do conselheiro Nunes sobre a importância da participação da SETIC nas feiras. **O conselheiro Nunes** reiterou que é favorável. **O conselheiro Gatto** comentou que deve haver uma diferenciação entre as feiras, pois algumas são improdutivas. **O presidente Diego** deu seu ponto de vista de que realmente precisa ser avaliado, pois em algumas feiras estão sempre os mesmos parceiros, então torna-se improdutivo de fato. **O conselheiro Gatto** voltou ao assunto dos projetos para urbanização de Maragogi. Segundo seu julgamento, seria necessário a contratação de uma empresa para um projeto executivo, mais detalhado, no qual se gastasse em torno de 40 a 50 mil reais mas teríamos um projeto completo que abarcasse todas essas outras ideias já colocadas, como ponto de ônibus, ciclovias, lixeiras, pórticos etc. **O presidente Diego** voltou ao assunto da pauta, o calendário das feiras, que foi aprovado por todos

os membros presentes. Assim, Diego encerrou a pauta passando para a próxima.

## **DECORAÇÃO NATALINA: FEEDBACKS, NOVAS IDEIAS PARA 2022**

**O presidente Diego** passou para o conselheiro Dodô que colocou a pauta em questão. **O conselheiro Dodô** iniciou sua fala fazendo um breve histórico sobre a decoração de natal, e principalmente enfatizando os custos altos do projeto e o quanto o povo de Maragogi fica ansioso e aguardando qual será a novidade instalada naquele ano, ou seja, a tradição da decoração já existe entre o maragogiense. Dodô continuou falando que precisa do apoio do COMTUR porque, segundo relata, todos os anos há brigas pois alguns empresários na orla simplesmente ignoram a decoração e amarram mesas e cadeiras junto aos postes e árvores, deixam grade de bebidas expostas, o que tira o embelezamento não só da orla em si mas, nas épocas de natal principalmente. **O presidente Diego** pediu a palavra e falou que a decoração natalina tem um forte potencial para o turismo. Diego comentou que acredita que o chamado “natal dos sonhos” deve incluir a comunidade e principalmente a iniciativa privada, para melhorar mais e tornar esse evento ainda maior. **O conselheiro Gatto** comentou que existe uma ligação direta entre a qualidade e quantidade da iluminação natalina com as avaliações positivas da gestão, principalmente no final do ano. **O presidente e o conselheiro Dodô** comentaram acerca da parada de natal, feita em 2021, que mobilizou muita gente e se tornou uma grata surpresa no final do ano passado. Diego comentou que não houve divulgação desse evento, principalmente por conta da pandemia, mas, ainda sim foi um sucesso de público. **O conselheiro Dodô** disse que precisa de ajuda dos parceiros do trade turístico, para que os hotéis possam aportar recursos diretamente nesse evento. Segundo Dodô, o projeto atualmente não tem uma captação de recursos oficial, e ele precisa dessa contrapartida do apoio do COMTUR para investir nesse projeto oficial. O que acontece no momento é que a secretaria de cultura aparece como uma mera interceptadora de recursos básicos, como cestas básicas por exemplo, que distribui no natal. **O presidente Diego** comentou que apoia a iniciativa, e que deveria-se buscar recursos do estado também. **O conselheiro Gatto** comentou que uma fonte de renda municipal importante é o estacionamento público, que em muitas cidades é cobrada uma taxa e esta retorna para esse tipo de projeto, estilo zona azul. **Os conselheiros concordaram** que a cultura poderia procurar uma parceria com a SMTT nessa possível cobrança de estacionamento na orla, na qual esse recurso seria destinado à cultura para financiamento dos eventos natalinos. **O conselheiro Dodô** comentou que, atualmente, os recursos vêm da taxa de iluminação pública. **O conselheiro Paulo Nunes** comentou que no momento as pessoas ainda não vêm para Maragogi em consequência da decoração natalina, mas, se surpreendem quando chegam e vêem a cidade

enfeitada. **O conselheiro Dodô** comentou que, nessas cidades nas quais o natal está no calendário de eventos, os investimentos são vultosos. Ainda, acrescentou que, apesar de não ser indutor de turistas, todos que veem perguntam quem foi que fez, como foi feito, qual a empresa etc. **O conselheiro Nunes** se comprometeu, enquanto câmara, de encaminhar a ideia da parceria entre a cobrança da SMTT e a cultura. Na sequência, **o presidente Diego** já deu início a última pauta.

## **EVENTOS GERADORES DE FLUXO TURÍSTICO EM MARAGOGI**

**O presidente Diego** iniciou a pauta comentando que tem estado preocupado com as lacunas entre os períodos de alta temporada, para que se possa gerar fluxo turístico. Comentou que o prefeito disse que realizará o festival de velas de Maragogi. Quanto ao natal dos sonhos, Diego comentou que precisamos pensar em como estruturar e divulgar o evento, tendo em vista que ele ainda não gera fluxos turísticos. **O conselheiro Rafael** pediu a palavra para falar sobre o São João em Maragogi. Segundo ele, poderíamos investir nesse nicho de mercado, em um período de baixa temporada. **O conselheiro Dodô** discordou em um ponto, considerando que no quesito São João existe uma enorme concorrência, não só com Campina Grande e Caruaru, por exemplo, mas em várias cidades do nordeste que já tem essa festa consolidada. A grande questão seria, segundo Dodô, disputar as atrações com esses concorrentes, além de, claro, disputar o público, daqui inclusive, que parte para os interiores consolidados. Sem falar também nos custos de trazer atrações, tendo em vista que nessa época os cachês ficam supervalorizados. **O presidente Diego** concordou com Dodô que os investimentos para lançar esse evento seriam muito altos. Diego deu a ideia de começar investindo em um São João mais tradicional, menos custoso, e focado na comunidade local. **O conselheiro Dodô** falou sobre o festival de quadrilhas, contudo, necessitaria de uma estrutura, principalmente contra as chuvas. Contudo, Dodô considerou que temos que pensar no que seria turístico ou não. Ainda, destacou as festas de carnaval, estas sim, capazes de atrair grande público e competir com os carnavais da região. Sem mais delongas, e sem mais nada a acrescentar, **o presidente Diego** encerrou a reunião desejando boa tarde a todos.

## **ENCAMINHAMENTOS**

- Colocar o calendário de feiras e eventos no grupo COMTUR

Maragogi, 01 de fevereiro de 2022.